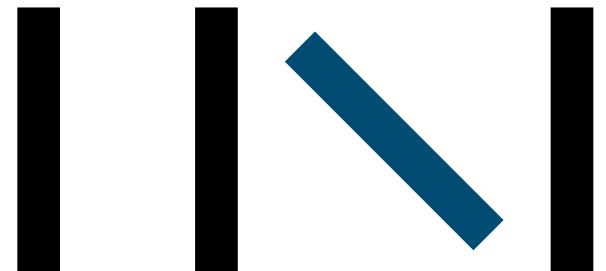
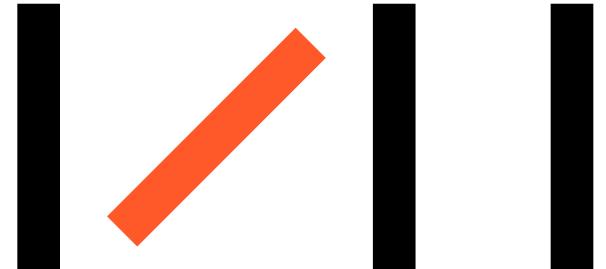
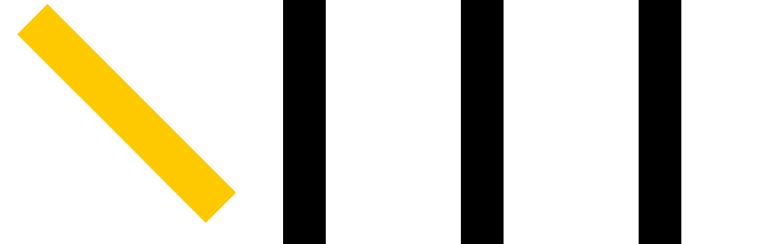




Saúde Prisional:

principais doenças
e agravos



MÓDULO01

UM OLHAR SOBRE
O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO
E A CORRELAÇÃO COM A SAÚDE

MÓDULO02

A OFERTA DE SAÚDE
NO SISTEMA PRISIONAL

MÓDULO03

AS PRINCIPAIS DOENÇAS E AGRAVOS
EM SAÚDE TRANSMISSÍVEIS NO
SISTEMA PRISIONAL

MÓDULO04

AS PRINCIPAIS DOENÇAS E AGRAVOS
EM SAÚDE NÃO TRANSMISSÍVEIS NO
SISTEMA PRISIONAL



**Clique no ícone para
acessar a aula em PDF**

MÓDULO03

AS PRINCIPAIS DOENÇAS E AGRAVOS
EM SAÚDE TRANSMISSÍVEIS NO
SISTEMA PRISIONAL

AULA01

ENTENDENDO AS PRINCIPAIS DOENÇAS
E AGRAVOS NO SISTEMA PRISIONAL





MÓDULO 03

AS PRINCIPAIS DOENÇAS E AGRAVOS
EM SAÚDE TRANSMISSÍVEIS NO
SISTEMA PRISIONAL

AULA 01

ENTENDENDO AS PRINCIPAIS DOENÇAS
E AGRAVOS NO SISTEMA PRISIONAL





Objetivo da aula

Ao fim desta aula, esperamos que você seja capaz de compreender a importância da prevenção e do controle das principais doenças e agravos do sistema de saúde prisional.

Introdução

Olá, participante!

Seja bem-vindo(a) ao **Módulo 3** do curso **Saúde prisional: principais doenças e agravos**. Estamos caminhando para a conclusão desta trajetória, não é mesmo?!

Neste momento, veremos aspectos centrais do estudo até aqui realizado: as principais doenças e agravos em saúde transmissíveis no sistema prisional.

Que tal continuar aprendendo e evoluindo para realizar um trabalho de qualidade?! Então, vamos lá!

Bons estudos!





Para início de conversa...

Um dos maiores desafios dos serviços de saúde é a provisão de um atendimento adequado e oportuno a todos os usuários.

Assim, ao se conhecer de antemão as demandas mais relevantes de uma determinada população, é possível oferecer um serviço satisfatório a todos. Isso também se aplica ao contexto da saúde prisional.

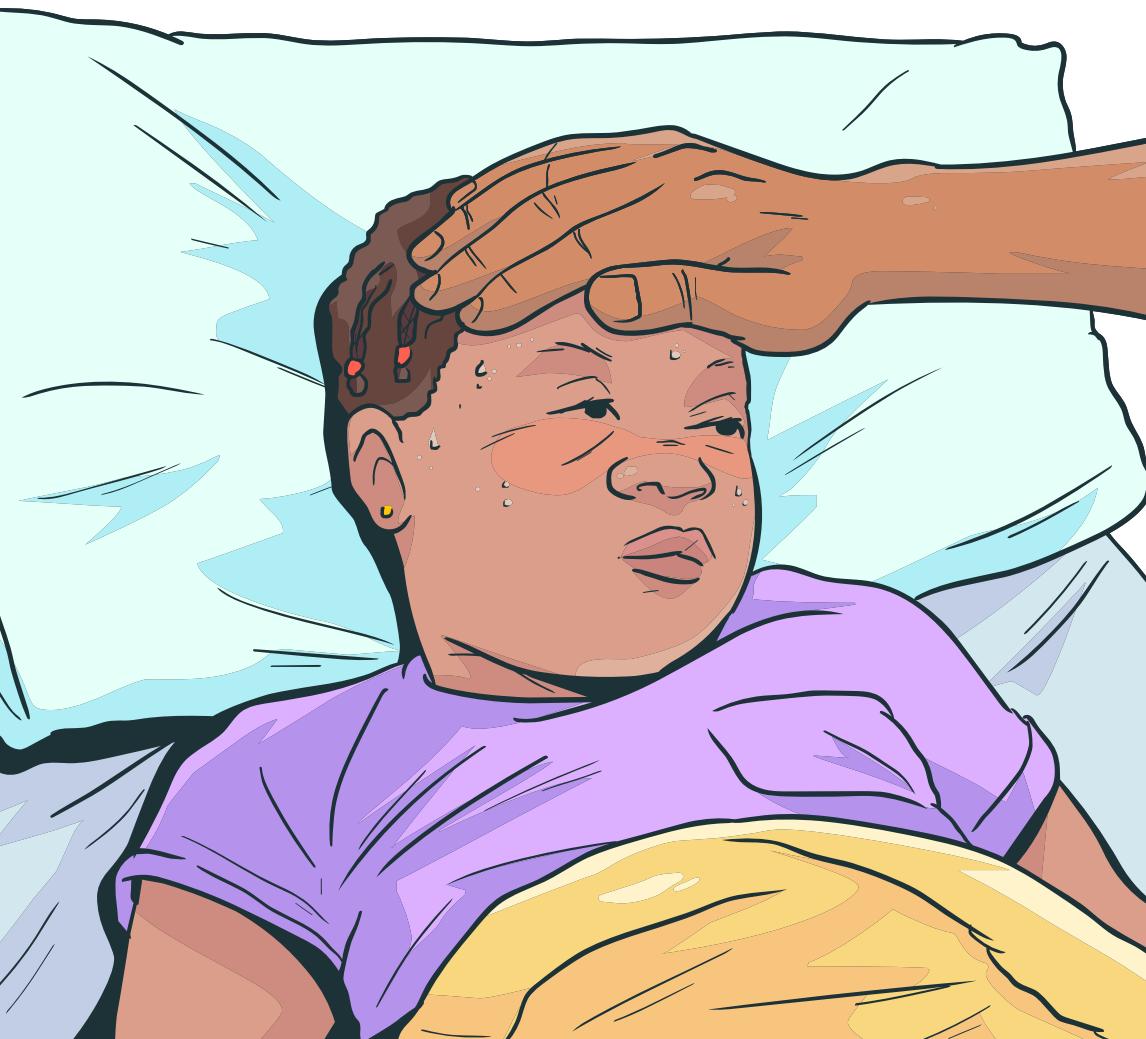
E você conhece as principais doenças e agravos incidentes no sistema prisional?

Para iniciar nosso aprendizado, vejamos o conceito biomédico de **doença**.

“Enfermidade ou estado clínico, independentemente de origem ou fonte, que represente ou possa representar um dano significativo para os seres humanos.”

Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011.





As doenças, portanto, resultam de um “desajustamento ou falha nos mecanismos de adaptação do organismo ou ausência de reação aos estímulos a cuja ação o organismo está exposto. O processo conduz a uma perturbação da estrutura ou da função de um órgão, ou de um sistema ou de todo o organismo ou de suas funções vitais” (CARVALHO; COELHO; LENZI, 2008, p. 1088).



Existe um **processo de adoecimento**, razão pela qual o processo saúde-doença é considerado dinâmico, complexo e multidimensional. Ele envolve dimensões biológicas, psicológicas, sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas, cujos fatores influenciam direta ou indiretamente na saúde das pessoas e das comunidades.

Dentro dessa perspectiva, nem todas as alterações de saúde encontram-se relacionadas a um determinado tipo de enfermidade, motivo por que o conceito de **agravo** à saúde foi introduzido na saúde coletiva.

"Agravio: significa qualquer dano à integridade física, mental e social dos indivíduos provocado por circunstâncias nocivas, como acidentes, intoxicações, abuso de drogas, e lesões auto ou heteroinflictedas."

Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011.

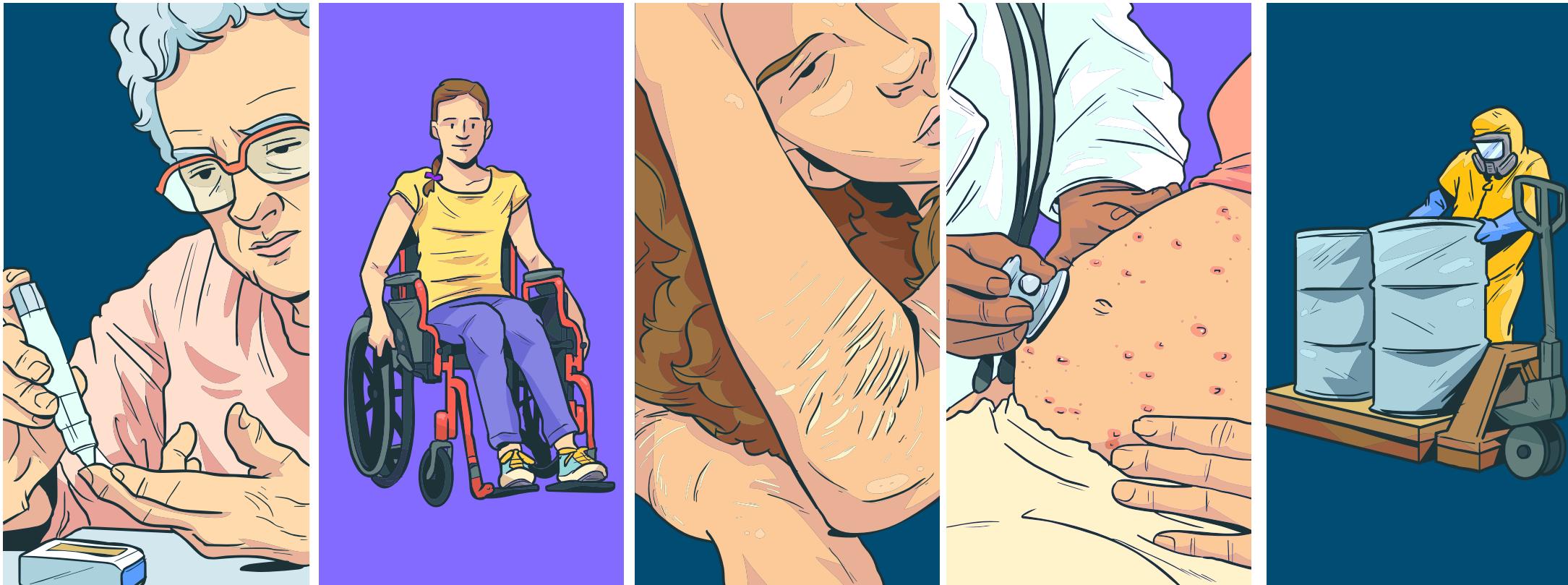




O termo **agravo é mais abrangente** do que o termo **doença**, pois implica outros problemas de saúde pública e não somente os processos ou as condições anormais que afetam negativamente o organismo e a estrutura ou função de parte ou de todo um organismo. Traumas físicos externos, por exemplo, não causam doenças.

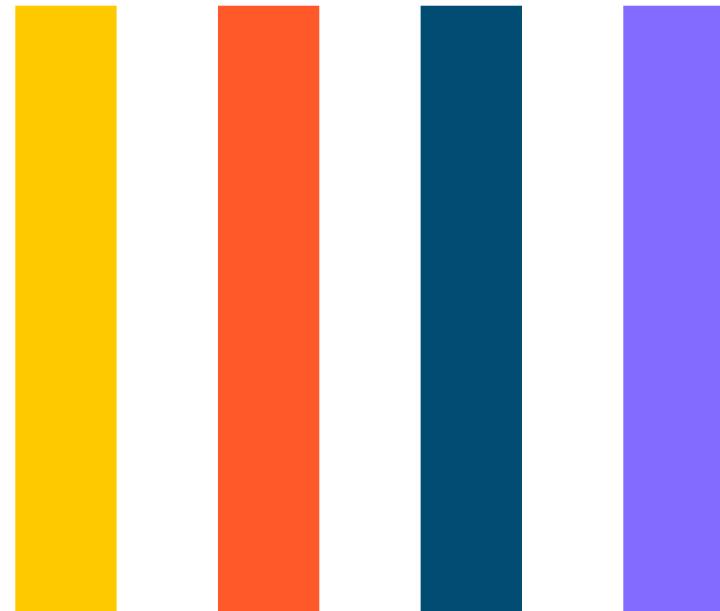


Vejamos alguns exemplos para que você possa compreender melhor os conceitos de **doença** e de **agravo**.



Você percebeu que a maioria dos agravos apresentados não necessariamente envolve uma doença ou a “transmissão” de uma doença ou de uma condição nociva de uma pessoa para outra?

Veja, por exemplo, que, no caso da criança, a perda do movimento das pernas foi ocasionada por um atropelamento. Por sua vez, no caso da gestante, a catapora foi adquirida pelo contato com uma criança da vizinhança.





Importante!

Toda doença é considerada um agravio à saúde. Entretanto, nem todo agravio é uma doença, razão pela qual se usa o termo agravio. Doenças e agravos em saúde podem ser classificados em dois grandes grupos: **TRANSMISSÍVEIS** ou **NÃO TRANSMISSÍVEIS**.



O que são doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis?

Clique nos ícones de áudio para escutar a respeito do que são doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis.





Tuberculose

Covid - 19

Sarna

HIV e Hepatite B

Vejamos um pouco mais de exemplos de doenças e agravos **transmissíveis** ao clicar nas abas.





Tuberculose

Covid - 19

Sarna

HIV e Hepatite B

A tuberculose (TB) é uma doença causada por uma bactéria que passa de um indivíduo doente para outro através de gotículas eliminadas pela tosse, pelo espirro ou até mesmo pela fala. Sendo assim, se uma pessoa saudável respira o ar contaminado por essa bactéria, pode levá-la para o seu pulmão. Dessa forma, o contágio ocorre porque o agente causador da TB penetra no organismo pela respiração. Isso significa que TB não se transmite pelo sexo, por sangue contaminado, pelo beijo, pelo compartilhamento de copos, talheres, roupas ou pelo colchão. Ela se transmite somente pelo ar.



Tuberculose

Covid - 19

Sarna

HIV e Hepatite B

Esse meio de contaminação não te aparenta familiar? Uma doença que vem sendo discutida desde março de 2020 é a pandemia da covid-19. O seu agente transmissor é o vírus SARS-CoV-2. Da mesma forma que os demais vírus associados aos resfriados comuns, esse vírus é transmitido a partir de gotículas expelidas por indivíduos contaminados, incluindo aqueles que não apresentam nenhum sintoma da doença. Assim, gotículas contendo o vírus podem atingir diretamente pessoas não doentes. Além disso, elas podem ser depositadas em superfícies acessadas por outros indivíduos que, na ausência da correta higienização das mãos, acabam se contaminando ao levar o vírus para os olhos, boca ou nariz.





Tuberculose

Covid - 19

Sarna

HIV e Hepatite B

Outro exemplo de agravo transmissível muito observado em ambientes compartilhados por vários indivíduos, como é o caso das unidades prisionais, é a sarna. Esse é o nome popular de uma doença contagiosa, denominada escabiose, causada por um parasita exclusivo da pele do ser humano, mas que consegue sobreviver por algumas horas quando está fora dela. Isso significa que a transmissão da sarna pode acontecer tanto pelo contato direto com pessoas contaminadas quanto por roupas que estejam infestadas pelo parasita. Veja que, nesse caso, havendo um único indivíduo contaminado, é fundamental que as suas roupas de uso pessoal, de cama e banho sejam trocadas e lavadas diariamente com água quente para evitar a transmissão do parasita aos demais indivíduos do seu convívio.





Tuberculose

Covid - 19

Sarna

HIV e Hepatite B

As infecções causadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e pelo vírus da hepatite B são exemplos de agentes transmitidos pelo contato sexual ou pelo sangue e outros líquidos/secreções corporais contaminados. Essa última forma de transmissão também é conhecida como “via parenteral”. Isso significa que uma pessoa não doente, se não tomar as devidas medidas de precaução e proteção, será exposta a esses vírus ao entrar em contato com fluidos corporais contaminados.

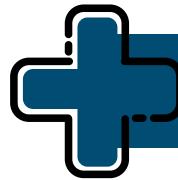
A contaminação só ocorre quando uma região não íntegra da pele (por exemplo, quando você apresenta um corte na sua pele) ou região de mucosas (região de olhos, boca, nariz e região genital) entra em contato com os fluidos contaminantes das pessoas portadoras desses vírus. Por isso que o compartilhamento de seringas, alicates de unha e agulhas é considerado um comportamento de alto risco e deve ser totalmente inibido. Isso também inclui a feitura artesanal de tatuagens, em que é muito comum a falta de condições sanitárias adequadas. Cabe destacar que, até o momento, não houve nenhum caso de contaminação dessas doenças pelo contato com lágrima, suor ou saliva. Além da hepatite B e do HIV, outras doenças de transmissão sexual serão abordadas e detalhadas nos módulos seguintes.



No que se refere a doenças e agravos não transmissíveis, vamos nos familiarizar com os conceitos de incidência e prevalência. Clique nas sanfonas para expandir as informações.



Incidência



Prevalência

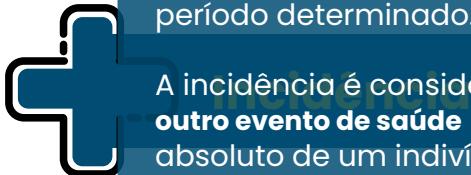




No que se refere a doenças e agravos não transmissíveis, vamos nos familiarizar com os conceitos de incidência e prevalência. Clique nas sanfonas para expandir as informações.

Incidência

É a medida do número de casos novos de uma doença, chamados de casos incidentes, originados de uma população em risco ser acometida pela doença em questão, em um período determinado.



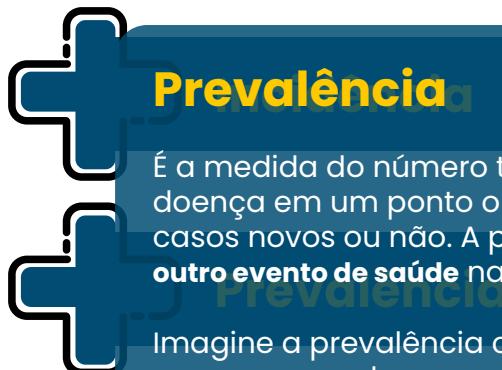
A incidência é considerada como um **indicador da velocidade de ocorrência de uma doença ou outro evento de saúde** na população. Consequentemente, ela fornece uma estimativa do risco absoluto de um indivíduo saudável adoecer.



Imagine que a incidência funciona como o registro da doença feito por um filme, em que casos novos podem ser incluídos continuamente na cena. Diferentemente da prevalência, a qual se assemelha a uma fotografia, a incidência é dinâmica, visto que a realidade observada pode mudar a cada instante.

Incidência de doença B = (n° de casos novos da doença B em um período/ n° total de pessoas em risco no começo do mesmo período) x fator.

No que se refere a doenças e agravos não transmissíveis, vamos nos familiarizar com os conceitos de incidência e prevalência. Clique nas sanfonas para expandir as informações.



Prevalência

É a medida do número total de casos existentes, chamados de casos prevalentes, de uma doença em um ponto ou período e em uma população determinada, sem distinguir se são casos novos ou não. A prevalência é um **indicador da magnitude da presença de uma doença ou outro evento de saúde na população**.

Prevalência

Imagine a prevalência como se fosse uma fotografia que capta uma determinada situação ou uma cena qualquer em um único instante.

Prevalência de doença A = $(nº \text{ de pessoas com a doença A num período} / nº \text{ total de pessoas no mesmo período}) \times \text{fator}$.



Clique nos vídeos para visualizar exemplos de incidência e prevalência.



Incidência



Prevalência

Controle de doenças e agravos

Controle é entendido como o objetivo de uma ou mais atividades destinadas a reduzir a incidência de uma doença. No carrossel, **navegue** para ver os tipos de controle de um agravio por ordem de complexidade.





Controle de doenças e agravos

Erradicação

É a redução de um agravio a zero da sua incidência, em nível global, e a manutenção desse valor, independentemente da continuidade da aplicação das medidas de prevenção. Isso ocorreu com a **varíola**. Hoje, em todos os países do mundo, a varíola é considerada um agravio erradicado.





Controle de doenças e agravos



Eliminação

Redução a zero da incidência de um agravio, mas com manutenção, independentemente do tempo, das medidas de controle. Se uma doença foi eliminada, existe a necessidade de manter um sistema de vigilância a um nível adequado, pois há risco da sua reintrodução.

Por exemplo, a **poliomielite**, considerada uma doença eliminada do continente americano. Sendo assim, medidas como a manutenção da vacinação e um sistema de vigilância capaz de detectar casos são essenciais ao controle da doença.

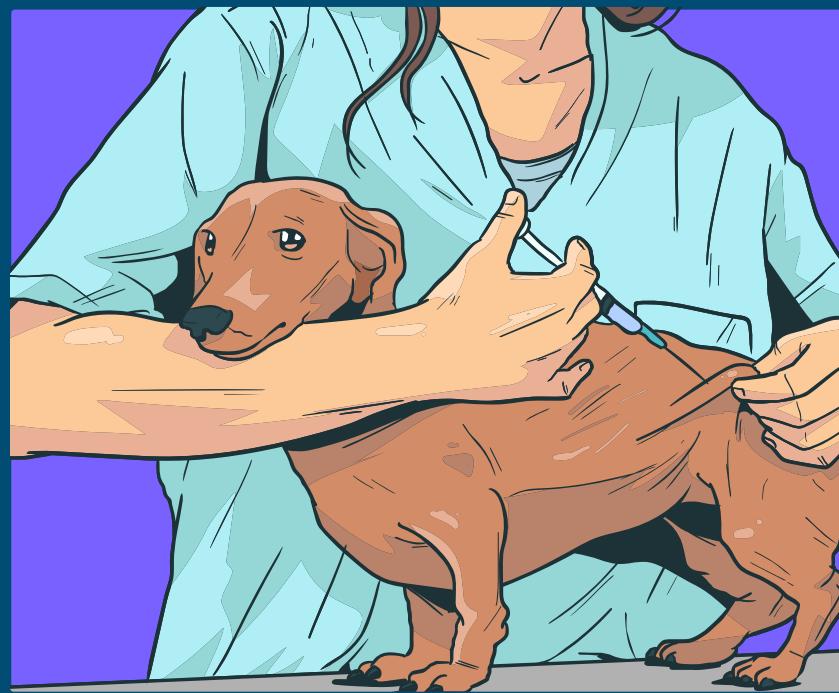


Controle de doenças e agravos

Redução da incidência

Para muitos agravos, os conhecimentos atuais ainda não permitem a sua erradicação ou eliminação. Nesse caso, são estabelecidas algumas medidas com o objetivo de reduzir o número de novos casos.

Isso pode ser alcançado por meio do estabelecimento de diversas ações. Um exemplo é a redução da incidência da **raiva humana**, observada entre os anos de 2003 e 2018 no Brasil. Isso foi decorrente da intensificação das ações de vigilância, da modificação do protocolo de profilaxia da doença em humanos e do controle da raiva canina e felina.





Controle de doenças e agravos



Redução da gravidade

É a redução do agravamento de uma condição, que ocorreria se não fosse tomada nenhuma ação. Nesse caso, o objetivo é diagnosticar o quanto antes e tratar precocemente o agravio para que se evitem outras complicações.

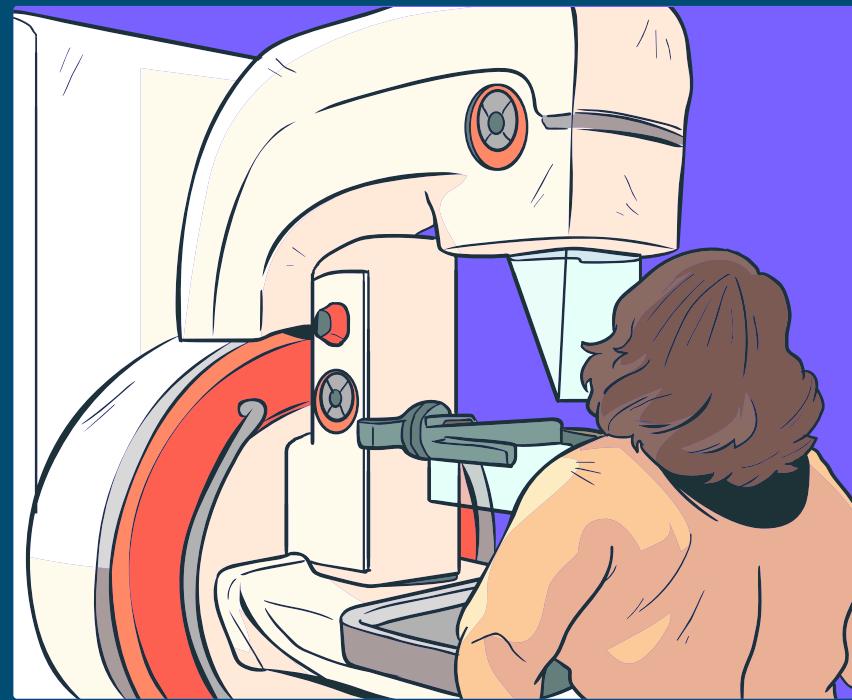
Exemplos são as estratégias adotadas pelo Ministério da Saúde para o controle das DANTs mais prevalentes, como **hipertensão e diabetes mellitus**.

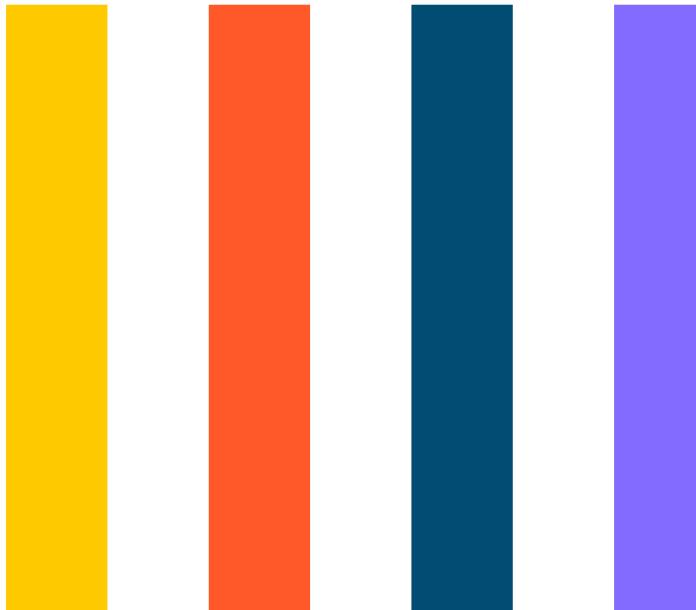


Controle de doenças e agravos

Redução da letalidade

É quando se utilizam diagnóstico e tratamentos precoces com a finalidade de diminuir o número de óbitos pela doença. Um exemplo são as **neoplasias**. O objetivo é diagnosticar o quanto antes o câncer para começar o tratamento e diminuir a taxa de mortalidade por esse agravio.





Você percebe que o termo **controle** é muito amplo e engloba todas as medidas de contenção de um agravio, incluindo a prevenção? Definir os objetivos adequados é de fundamental importância para identificar quais serão as medidas preventivas a serem adotadas e as formas de aplicá-las.



Controle de doenças e agravos transmissíveis

Lembre-se de que os agravos transmissíveis são transmitidos por diversas formas e por diferentes agentes! **Nesse sentido, faça o exercício abaixo, arrastando os agravos às suas respectivas formas de transmissão.**

1. Relação sexual sem uso de preservativo ou compartilhamento de seringa e agulhas.
2. Causada por uma bactéria que passa de um indivíduo doente para outro através de gotículas eliminadas.
3. Contato com roupas de cama e banho contaminados.
4. Gotículas expelidas por indivíduos contaminados pelo vírus, incluindo aqueles que não apresentam nenhum sintoma da doença.

Tuberculose

Escabiose/sarna

HIV/Hepatite B

Covid-19

Submeter

Controle de doenças e agravos transmissíveis

Lembre-se de que os agravos transmissíveis são transmitidos por diversas formas e por diferentes agentes! **Nesse sentido, faça o exercício abaixo, arrastando os agravos às suas respectivas formas de transmissão.**

1. Relação sexual sem uso de preservativo ou compartilhamento de seringa e agulhas.
2. Causada por uma bactéria que passa de um indivíduo doente para outro através de gotículas eliminadas.
3. Contato com roupas de cama e banho contaminados.
4. Gotículas expelidas por indivíduos contaminados pelo vírus, incluindo aqueles que não apresentam nenhum sintoma da doença.

HIV/Hepatite B

Tuberculose

Escabiose/sarna

Covid-19

Submeter



Resposta correta

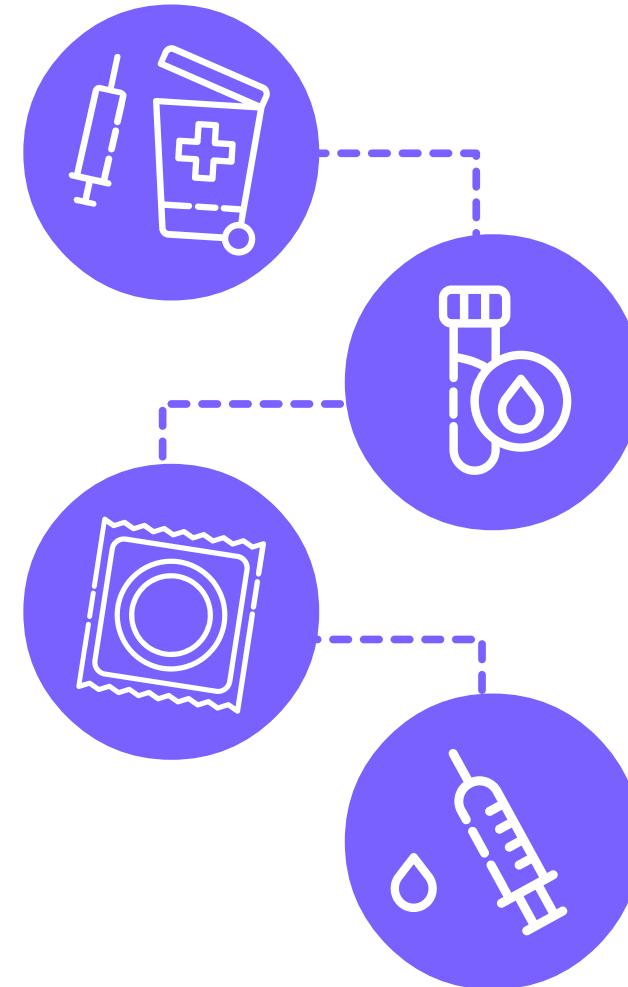
Você acertou! Conforme estudamos, a tuberculose (TB) é uma doença causada por uma bactéria que passa de um indivíduo doente para outro através de gotículas eliminadas pela tosse, pelo espirro ou até mesmo pela fala. O agente transmissor da covid-19 é o vírus SARS-CoV-2, é transmitido a partir de gotículas expelidas por indivíduos contaminados, incluindo aqueles que não apresentam nenhum sintoma da doença. A escabiose/sarna é causada por um parasita exclusivo da pele do ser humano, mas que consegue sobreviver por algumas horas quando está fora dela. A transmissão pode acontecer tanto pelo contato direto com pessoas contaminadas quanto por roupas que estejam infestadas pelo parasita. HIV e hepatite B são causados de agentes transmitidos pelo contato sexual ou pelo sangue e outros líquidos/secreções corporais contaminados. A contaminação só ocorre quando uma região não íntegra da pele (por exemplo, quando você apresenta um corte na sua pele) ou região de mucosas (região de olhos, boca, nariz e região genital) entra em contato com os fluidos contaminantes das pessoas portadoras desses vírus.



Resposta incorreta

Na verdade, a sequencia correta não é essa! Conforme estudamos, a tuberculose (TB) é uma doença causada por uma bactéria que passa de um indivíduo doente para outro através de gotículas eliminadas pela tosse, pelo espirro ou até mesmo pela fala. O agente transmissor da covid-19 é o vírus SARS-CoV-2, é transmitido a partir de gotículas expelidas por indivíduos contaminados, incluindo aqueles que não apresentam nenhum sintoma da doença. A escabiose/sarna é causada por um parasita exclusivo da pele do ser humano, mas que consegue sobreviver por algumas horas quando está fora dela. A transmissão pode acontecer tanto pelo contato direto com pessoas contaminadas quanto por roupas que estejam infestadas pelo parasita. HIV e hepatite B são causados de agentes transmitidos pelo contato sexual ou pelo sangue e outros líquidos/secreções corporais contaminados. A contaminação só ocorre quando uma região não íntegra da pele (por exemplo, quando você apresenta um corte na sua pele) ou região de mucosas (região de olhos, boca, nariz e região genital) entra em contato com os fluidos contaminantes das pessoas portadoras desses vírus.

No caso do vírus da hepatite B e o do HIV, apesar de ambos serem transmitidos por fluidos corporais diversos (exceto saliva, suor e lágrima), o uso de preservativo durante as relações sexuais, de seringas e agulhas descartáveis e de luvas para manipular feridas e líquidos corporais e a testagem prévia de sangue e hemoderivados para transfusão são considerados medidas eficazes para o controle de ambas.



Contudo, somente para a hepatite B, a principal medida de prevenção é a vacina, a qual está disponível para a população em todas as Unidades de Saúde. Até o momento, nenhuma vacina foi desenvolvida para a prevenção do HIV. Mesmo agravos com formas de transmissão semelhantes as medidas de controle podem ser diversas, considerando o seu agente transmissor.



INATIVIDADE FÍSICA



DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Controle das DANTs

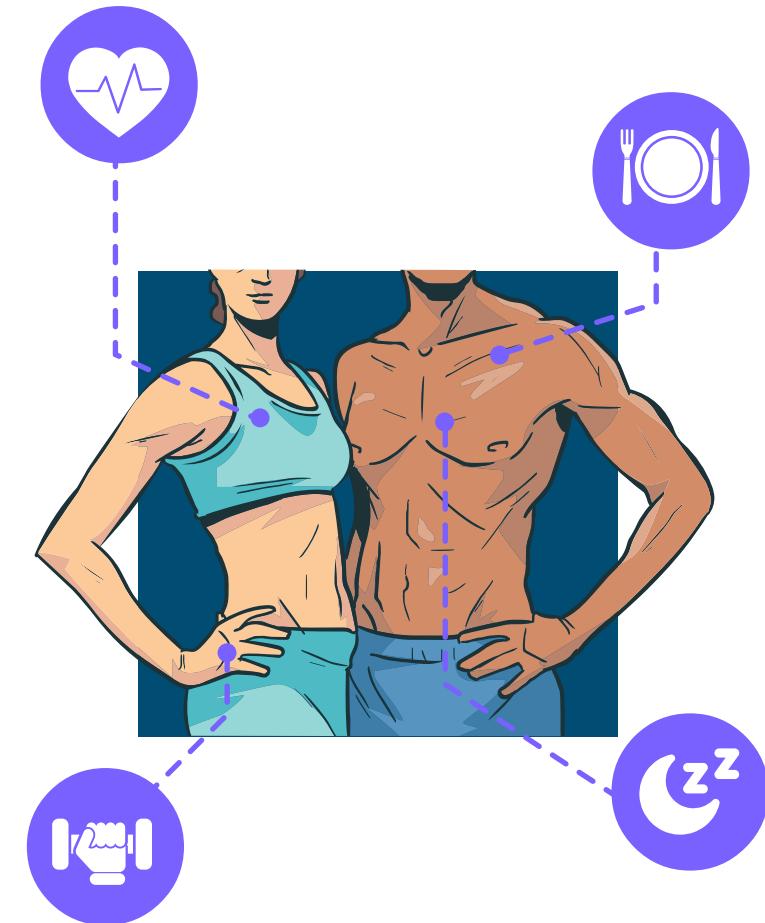
Como as DANTs têm causas diversas, elas compartilham fatores comportamentais de risco considerados “modificáveis”. Esses incluem o tabagismo, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, o consumo de drogas ilícitas, a obesidade, a alimentação inadequada e a falta de atividade física regular.

O controle desses agravos, portanto, pressupõe modificações no estilo de vida, o que inclui a adesão a regime terapêutico.



O regime terapêutico também pode abranger a inclusão de uma rotina de exercícios, o consumo de alimentos saudáveis, a cessação do tabagismo e o acompanhamento do paciente pela rede de saúde.

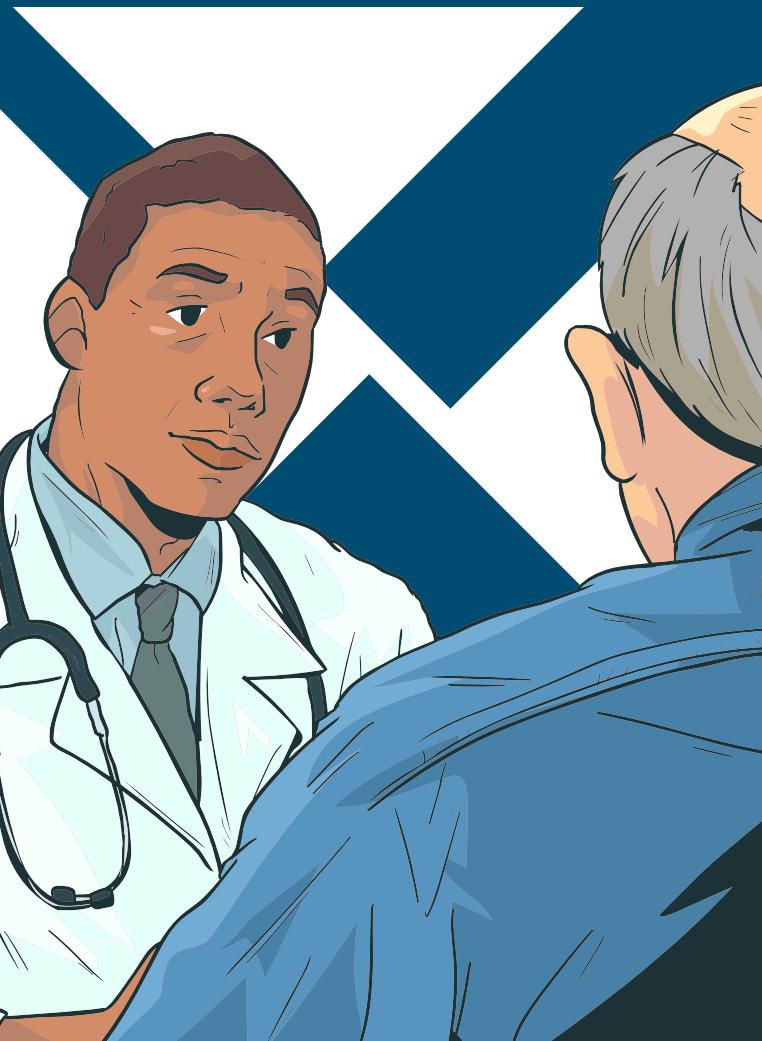
No caso, por exemplo, das doenças mentais, a participação de familiares e o estabelecimento de estratégias que incluam “cuidados do cuidador” também devem ser considerados.





Atenção!

Para o controle efetivo de condições crônicas, é fundamental que o paciente se enxergue como **protagonista do seu próprio cuidado**, devendo ser estimulada a sua participação nas decisões terapêuticas utilizadas para que se alcance o sucesso desejado.

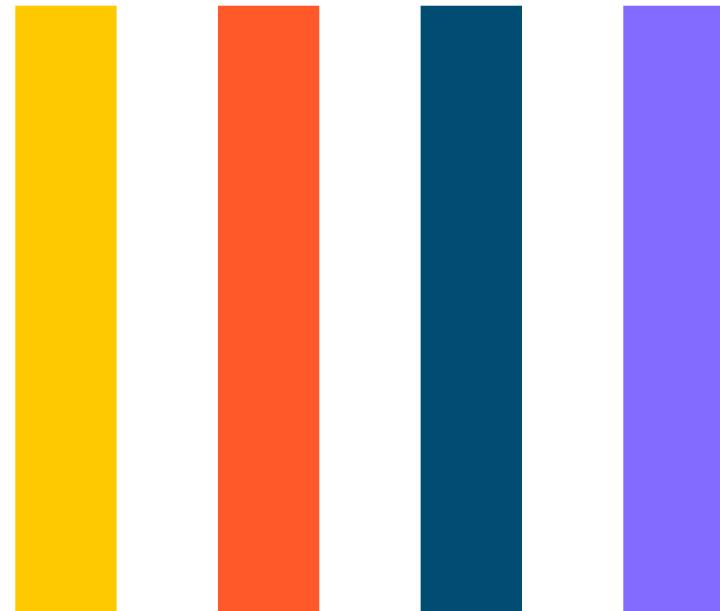


Como prevenir as doenças e os agravos?

A palavra prevenção é de uso do cotidiano, principalmente quando se refere à saúde, mas você sabe o que realmente significa “prevenir”?

Conforme apontam Czeresnia e Freitas (2009, p. 37), “a prevenção de doenças se orienta mais às ações de detecção, controle e enfraquecimento dos fatores de risco ou fatores causais de grupos de enfermidades ou de uma enfermidade específica; seu foco é a doença e os mecanismos para atacá-la mediante o impacto sobre os fatores mais íntimos que a geram ou a precipitam. Para a prevenção, evitar a enfermidade é o objetivo final e, portanto, a ausência de doença seria um objetivo suficiente”.

Em outras palavras, prevenir significa identificar precocemente os fatores de risco para determinado agravo e adotar medidas que impeçam que esses fatores de risco se perpetuem até resultarem em um agravo.





Prevenção de doenças e agravos transmissíveis

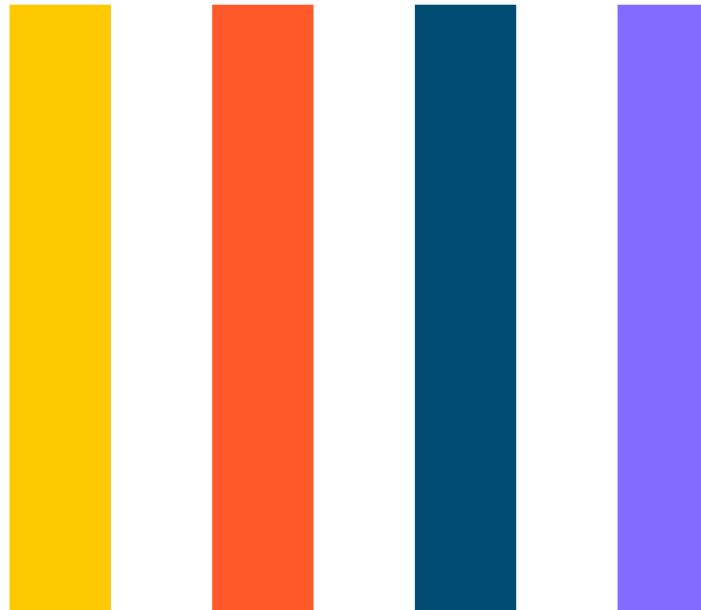
As doenças e os agravos transmissíveis são um dos temas mais complexo e diversificado da saúde, as ações de prevenção, controle e tratamento devem ser abordadas conjuntamente e competem à equipe composta de todos os servidores do sistema prisional.

Portanto, ao integrar o processo de trabalho em saúde, desenvolvem-se intervenções na dimensão coletiva, como é o caso, por exemplo, do uso de vacinas e do estabelecimento de medidas de monitoramento do perfil epidemiológico e, por isso, articuladas à vigilância epidemiológica.

Mas o que é **vigilância epidemiológica** e como ela interfere no processo de prevenção de doenças e agravos transmissíveis?



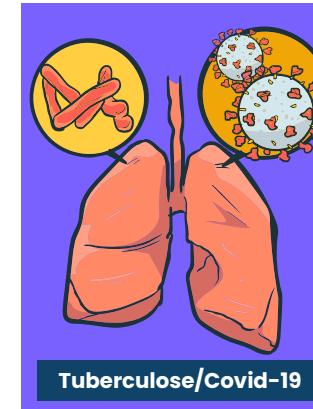
A vigilância epidemiológica envolve um conjunto de ações que permitem o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança em fatores que influenciam e condicionam a saúde individual ou coletiva. Assim, é possível fazer recomendações e adotar as medidas de prevenção e controle dessas doenças e agravos.



Segundo o art. 6º, XI, § 2º, da Lei nº 8.080/1990:

“Entende-se por vigilância epidemiológica um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de doenças e agravos.”

Vamos exemplificar resgatando algumas das doenças e agravos transmissíveis já mencionados nesta aula.
Encontre os pares corretos para relembrar cada caso.



Sarna (escabiose)

No caso da sarna (escabiose), a prevenção consiste, basicamente, em evitar contato com pessoas e roupas contaminadas. Veja que, no âmbito da saúde prisional, é fundamental que, uma vez que se detecte um paciente com escabiose, todos que com ele tenham contato direto sejam examinados e tratados. Dessa forma, interrompe-se a cadeia de transmissão da parasitose.



Tuberculose / Covid-19

Você se lembra de que a tuberculose e a covid-19 são doenças transmitidas por gotículas contendo o agente transmissor (bactéria e vírus) que são expelidas no ar por indivíduos doentes? Uma das formas de prevenir-las consiste no isolamento de casos suspeitos e de indivíduos doentes até que eles não transmitam mais a doença. Por isso, é extremamente importante identificar numa comunidade todos os casos suspeitos no mesmo período) x fator.

Hepatite B / HIV

Por serem doenças de transmissão parenteral, o uso de preservativo em todas as relações sexuais, o não compartilhamento de seringas e agulhas, o uso de luvas para manipular feridas e líquidos corporais são medidas estabelecidas para a sua prevenção. Lembre-se de que, no caso da hepatite B, a vacina é considerada a melhor forma de prevenção.



Prevenção das DANTs

Monitorar a prevalência dos fatores de risco para as DANTs, principalmente as de origem comportamental – dieta, sedentarismo, dependência química (de tabaco, álcool e outras drogas) –, em que as evidências científicas de associação com doenças crônicas são comprovadas, é uma das ações mais importantes da vigilância.





Por exemplo, no sistema prisional, é possível que as unidades organizem a oferta de uma alimentação saudável às pessoas presas e aos trabalhadores, orientando-se pela Resolução nº 3, de 5 de outubro de 2017, do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP), e pelo Guia Alimentar da População Brasileira (2014), do Ministério da Saúde.

A normativa dispõe sobre a prestação de serviços de alimentação e nutrição às pessoas privadas de liberdade e aos trabalhadores no sistema prisional.



Atenção!

As equipes de atenção primária à saúde das unidades prisionais também podem realizar ações de educação em saúde para as pessoas privadas de liberdade e para os servidores sobre as doenças e agravos não transmissíveis, abordando as formas de prevenção e a necessidade de adesão e manutenção do tratamento.

A implementação de ações de promoção à saúde é considerada uma das principais medidas preventivas das DANTs. Elas envolvem a articulação entre diversos setores com o intuito de promover comportamentos e estilos de vida mais saudáveis, o que inclui, mas não se limita, a prática regular de atividade física, a promoção de uma alimentação saudável, a cessação do tabagismo e do uso de outras drogas.





Concluindo...

Vamos sintetizar nossa primeira aula? Para isso, clique no ícone de vídeo.



ATIVIDADES



Clique no ícone para acessar
as atividades.

**As principais doenças e agravos
em saúde transmissíveis no
sistema prisional**





Questão 1

Saber diferenciar agravio em saúde, medidas de controle e medidas de prevenção é essencial para melhor entendimento e prática das ações em saúde. Nesse contexto, associe os tópicos abaixo às suas definições.

- (1) Controle
 - (2) Agravio em saúde
 - (3) Prevenção
-
- (2) Danos à integridade física, mental e social dos indivíduos, provocados por doenças ou circunstâncias nocivas.
 - (1) Objetivo de uma ou mais atividades destinadas a reduzir a incidência de uma doença.
 - (3) Ações de detecção, controle e enfraquecimento dos fatores de risco ou fatores causais de grupos de enfermidades ou de uma enfermidade específica.



Resposta correta

Você acertou! Realmente é difícil desvincular as medidas de controle e de prevenção dos agravos não transmissíveis. Para os agravos não transmissíveis, deve-se sempre adotar medidas de prevenção em saúde, como alimentação saudável, prática regular de atividade física e cessar o tabagismo. Essas medidas são preventivas quando ainda não há doença, mas são medidas de controle quando já há a doença diagnosticada, prevenindo também complicações desses agravos que, em questões de gestão de saúde, aumentam e muito o custo do sistema de saúde. Isso vale também para agravos transmissíveis. Medidas como o uso de equipamentos de proteção individual para os profissionais que estão em contato com pacientes doentes previnem que os profissionais se contaminem e são medidas de controle, pois diminuem o número de pessoas infectadas.



Resposta incorreta

Na verdade, a sequência correta é: 2, 1 e 3. Agravio é qualquer dano à integridade física, mental e social dos indivíduos, provocado por circunstâncias nocivas, como acidentes, intoxicações, abuso de drogas, e lesões auto ou heteroinflictedas. Controle é entendido como o objetivo de uma ou mais atividades destinadas a reduzir a incidência de uma doença. A prevenção de doenças se orienta mais às ações de detecção, controle e enfraquecimento dos fatores de risco ou fatores causais de grupos de enfermidades ou de uma enfermidade específica.



Questão 2

O termo controle é muito amplo e engloba todas as medidas de contenção de um agravio, incluindo a prevenção, principalmente quando nos referimos aos agravios não transmissíveis.

- a) Verdadeiro
- b) Falso



Resposta correta

Você acertou! Realmente é difícil desvincular as medidas de controle e de prevenção dos agravos não transmissíveis. Para os agravos não transmissíveis, deve-se sempre adotar medidas de prevenção em saúde, como alimentação saudável, prática regular de atividade física e cessar o tabagismo. Essas medidas são preventivas quando ainda não há doença, mas são medidas de controle quando já há a doença diagnosticada, prevenindo também complicações desses agravos que, em questões de gestão de saúde, aumentam e muito o custo do sistema de saúde. Isso vale também para agravos transmissíveis. Medidas como o uso de equipamentos de proteção individual para os profissionais que estão em contato com pacientes doentes previnem que os profissionais se contaminem e são medidas de controle, pois diminuem o número de pessoas infectadas.



Resposta incorreta

A afirmativa está correta! Realmente é difícil desvincular as medidas de controle e de prevenção dos agravos não transmissíveis. Para os agravos não transmissíveis, deve-se sempre adotar medidas de prevenção em saúde, como alimentação saudável, prática regular de atividade física e cessar o tabagismo. Essas medidas são preventivas quando ainda não há doença, mas são medidas de controle quando já há a doença diagnosticada, prevenindo também complicações desses agravos que, em questões de gestão de saúde, aumentam e muito o custo do sistema de saúde. Isso vale também para agravos transmissíveis. Medidas como o uso de equipamentos de proteção individual para os profissionais que estão em contato com pacientes doentes previnem que os profissionais se contaminem e são medidas de controle, pois diminuem o número de pessoas infectadas.



Questão 3

Saber identificar um agravio transmissível e um não transmissível é muito importante para implementação das medidas de controle e das medidas preventivas. Qual das opções abaixo é um agravio não transmissível?

- a) Gripe.
- b) Diabetes.**
- c) Escabiose.
- d) Hepatite B .
- e) Tuberculose.



Resposta correta

Muito bem! Os agravos transmissíveis são doenças que podem passar de uma pessoa para outra. As doenças e agravos não transmissíveis (DANTs) compreendem as doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares, neoplasias (câncer), doenças respiratórias crônicas, diabetes e causas externas, como acidentes e violência.



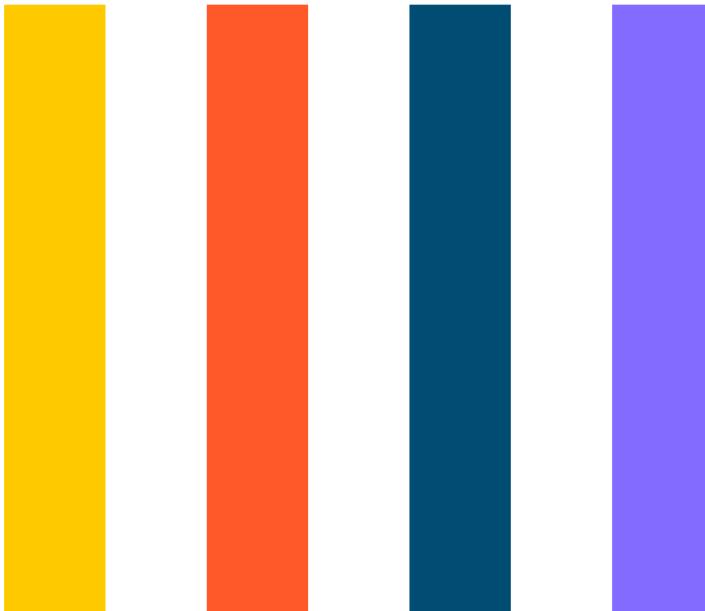
Resposta incorreta

A resposta correta é diabetes. Os agravos transmissíveis são doenças que podem passar de uma pessoa para outra. As doenças e agravos não transmissíveis (DANTS) compreendem as doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares, neoplasias (câncer), doenças respiratórias crônicas, diabetes e causas externas, como acidentes e violência.

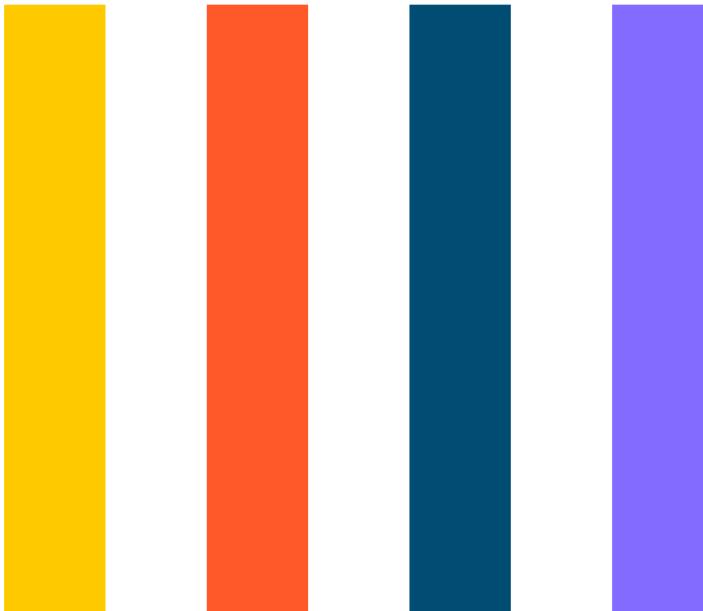


Referências Bibliográficas

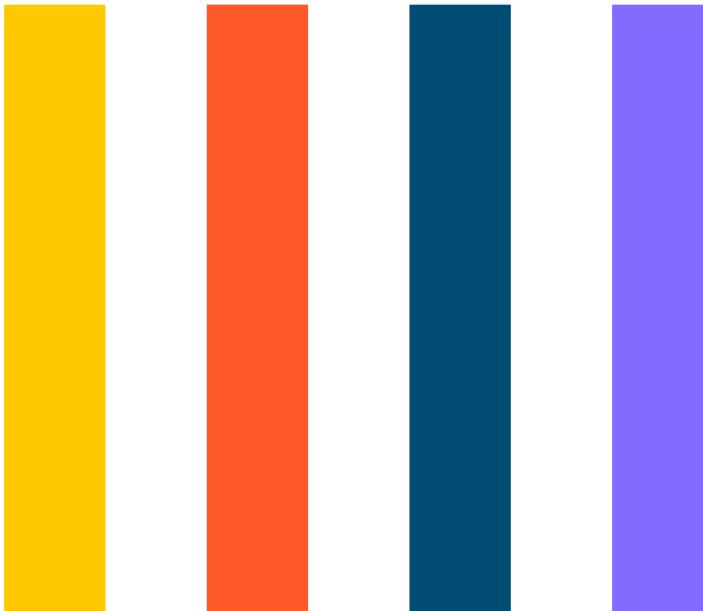
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. **Resolução nº 3, de 5 de outubro de 2017.** Dispõe sobre a prestação de serviços de alimentação e nutrição às pessoas privadas de liberdade e aos trabalhadores no sistema prisional. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TzC2Mb/content/id/19358678/dol-2017-10-17-resolucao-n-3-de-5-de-outubro-de-2017-19358509. Acesso em: 9 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 9 set. 2021.



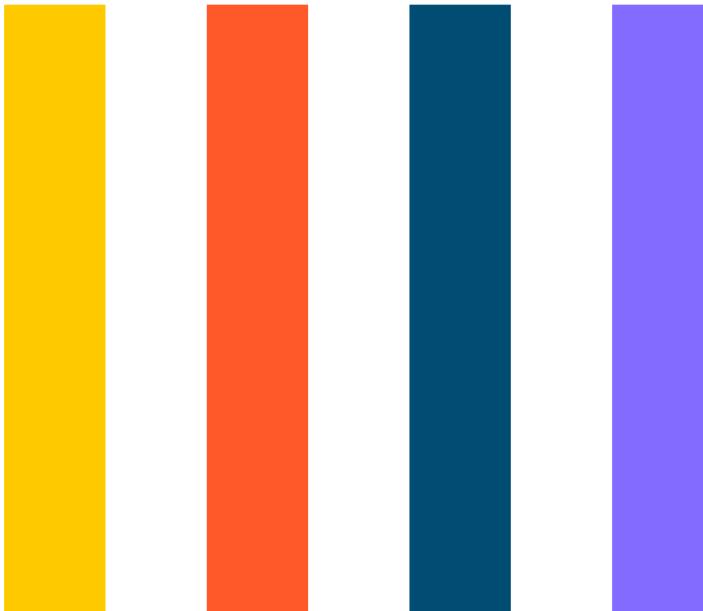
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em saúde no Brasil 2003|2019: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais. **Bol. Epidemiol.**, v. 50, n. esp., pp. 1-154, set. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>. Acesso em: 9 set. 2021.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 12 out. 2020.
- CARVALHO, O. S.; COELHO, P. M. Z.; LENZI, H. L. (org.). Glossário. In: **Schistosoma mansoni e esquistossomose: uma visão multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. pp. 1085-1103.



- CERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (orgs.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.
- HERZLICH, C. Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, pp. 383-394, 2004.
- JARDIM, L. V.; NAVARRO, D. Contribuição da ESF no controle de doenças crônicas não transmissíveis. **J Health: Sci Inst.**, São Paulo, v. 35, n. 2, pp. 122-126, maio 2017. Disponível em:
https://www3.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2017/02_abr-jun/V35_n2_2017_p122a126.pdf. Acesso em: 7 out. 2021.
- MALTA, D. C. et al. A construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do Sistema Único de Saúde. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 15, n. 3, pp. 47-65, set. 2006. Disponível em:
http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742006000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 out. 2021.



- MARTINS, R. D. A. et al. **Contágio**: história da prevenção das doenças transmissíveis. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Módulo de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades (MOPECE)**. Módulo 3: Medição das condições de saúde e doença na população. Brasília: OPAS, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo_principios_epidemiologia_3.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.
- PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- SILVA, M.; MALTA, D. As doenças e agravos não transmissíveis: o desafio contemporâneo na Saúde Pública. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, pp. 1-1350, maio 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000501350&lng=pt&tIng=pt. Acesso em: 7 out. 2021.



- TAUIL, P. L. Controle de agravos à saúde: consistência entre objetivos e medidas preventivas. **Inf. Epidemiol. SUS**, Brasília, v. 7, n. 2, pp. 55-58, jun. 1998. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731998000200006&ng=pt&nrm=iso. Acesso em: 7 out. 2021.
- UNA-SUS. Epidemiologia: conceitos da epidemiologia. **UNA-SUS, UFSC**, 2021. Disponível em: https://unansasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/33454/mod_resource/content/1/un1/top5_1.html. Acesso em: 7 out. 2021.